

Balanço Social

SEGUROS RESPONSABILIDADE SOCIAL

EDIÇÃO ABRIL/2004



SINDICATO DAS SEGURADORAS
NO ESTADO DE SANTA CATARINA



Fenaseg

Federação Nacional das Empresas de
Seguros Privados e de Capitalização

**Sindicato investe
no combate a
drogas e acidentes**

Ações precisam
ser avaliadas com
muito critério

**Indústria de
Seguros é força
positiva no mundo**

**O quadro da
responsabilidade
social do
mercado
segurador**



Editorial

As atividades de Seguros, Previdência e Capitalização têm como principal objetivo dar paz de espírito e tranquilidade às pessoas. Elas possibilitam o planejamento de um futuro melhor, preservando renda, emprego, saúde e o patrimônio de seus consumidores. É natural que as pessoas desejem proteger o que já conquistaram ou mesmo garantir um futuro mais seguro para seus filhos e suas famílias.

Da mesma forma, as empresas do setor também desejam uma sociedade mais justa, mais equilibrada e que dê oportunidades para todos. Por isso, todos os anos, elas investem recursos expressivos em projetos sociais, contribuindo para o sonho de uma melhor distribuição de renda, para um Brasil mais seguro e para o bem-estar da comunidade. Em 2002, 43 empresas e 5 sindicatos desenvolveram diversas ações sociais, realizando um investimento total superior a R\$ 70 milhões. São valores significativos que indicam o esforço do setor no exercício de sua responsabilidade social.

O SINDEDESC vem investindo em programas de alcance social, como é o caso do Trânsito Amigo, projeto iniciado em 2001 e que em 2002 alcançou 10 mil adolescentes. Ainda em 2002, auxiliando no combate às drogas, doou duas fábricas de artefatos de cimento (CERENE - Blumenau e São Bento do Sul) e uma fábrica de pranchas de surf (CRETA - região de Florianópolis). O investimento anual em ações sociais totalizou R\$ 45 mil.

Nesta edição do Balanço Social queremos mostrar um pouco das ações que as seguradoras vêm desenvolvendo, desejando que todo o mercado segurador sinta-se motivado a praticar uma verdadeira política de Responsabilidade Social.

SÉRGIO PASSOLD
Presidente do SINDEDESC

Balanço Social

ABRIL/2004

EXPEDIENTE

O boletim Balanço Social é uma publicação de responsabilidade do SINDEDESC - Sindicato das Seguradoras no Estado de Santa Catarina e da FENASEG - Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização.

Edição: AMPLA Consultoria e Treinamento Ltda. - (47) 9983-8723
ampla@amplaconult.com.br

Jornalista Responsável: Osni Schmitz (853 JP - MTb/SC)

Projeto gráfico e Diagramação: TPM - Tacto Propaganda & Marketing (47) 340-0580

tactopropaganda@tpa.com.br
Impressão: Gráfica Tipotil

Responsabilidade Social X Assistencialismo

A canção popularizada por "Gonzagão" há tanto tempo, parece talhada para estabelecer claramente a distinção entre assistencialismo e responsabilidade social. Enquanto o assistencialismo se confunde com simples caridade (dar uma esmola) a responsabilidade social se revela algo mais profundo, que busca resultados efetivos para a solução de problemas sociais.

Mas doutô uma esmol
A um homem qui é sã
Ou lhe mata de vergonha
Ou vicia o cidadão

Vozes do Sertão
Zé Dantas e Luiz Gonzaga,

É bom deixar claro que não vai aqui nenhuma condenação ao assistencialismo, até porque a solidariedade é uma das virtudes do ser humano. O que se deseja é chamar a atenção para o recente modismo de se utilizar a expressão "responsabilidade social" para rotular qualquer ação, inclusive a simples doação de roupas e alimentos. Muitas empresas vêm fazendo essa denominação equivocada.

Responsabilidade Social é, de fato, uma forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira a torná-la parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e consegue incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

Nesta edição



Capa: TPM

- | | |
|----------|----------------------|
| 2 | EDITORIAL |
| 3 | RESULTADOS |
| 4 | COMPROMISSO SOCIAL |
| 6 | AÇÕES DAS ASSOCIADAS |
| 8 | SEGURO DPVAT |

Para saber mais sobre o SINDEDESC e as suas associadas, acesse:
www.sindesc.com.br.



Monitorar as ações é fundamental

Pesquisa do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) mostra que apenas 2% das empresas privadas controlam a destinação dos recursos destinados a investimentos sociais e verificam se as ações resultaram em melhoria de vida da população. Outros 12% acompanham informalmente tais investimentos, sem o uso de metodologias precisas. A maioria (86% das empresas) diz que apenas disponibilizam verbas.

O correto é fazer como no lançamento de um produto no mercado,

ou seja, ir atrás dos indicadores para conferir se a estratégia deu certo ou não. No caso dos investimentos sociais, monitorar resultados costuma ser fundamental para a credibilidade e a continuidade da ação.

É comum pensarmos que ao fazer a doação estamos cumprindo nossa parte e que cabe à instituição beneficiada fazer a dela. Entretanto, pode-se até afirmar que recurso doado que não gera resultado social é dinheiro jogado fora.



Como avaliar

Para avaliar o resultado da uma ação social é preciso pensar no assunto desde o início do projeto:

1 Foco

A avaliação deve ser vista como parte integrante do projeto. Com base nas metas que se deseja atingir, deve-se pensar que tipo de avaliação será feito, quem será responsável pela execução e quais suas atribuições.

2 Formação de Equipe

As pessoas que fazem parte da equipe avaliadora devem ser escolhidas no início, principalmente se a empresa optar por treinar seu pessoal.

3 Análise dos Grupos de Interesse

Há vários grupos de interesse numa ação social. Um deles é o público beneficiário, que deve interagir com a empresa e deixar claras suas necessidades. Os doadores constituem outro grupo. Projetos que visam o impacto em políticas públicas devem saber qual órgão do governo pode se interessar pela ação.

4 Levantamento de Informações

A coleta tem de ser quantitativa e qualitativa. A quantitativa serve para conferir se o número de participantes está dentro do esperado, qual o perfil do público-alvo e se as atividades planejadas estão sendo realizadas. A qualitativa serve para medir o impacto das informações quantitativas e buscar o impacto da ação social.

5 Análise dos Dados

Depois da coleta de informações, os dados levantados devem ser sistematizados e analisados. Nesses casos, recomenda-se a ajuda de um especialista.

6 Elaboração do Relatório e Divulgação

A equipe de avaliação deve apresentar suas conclusões e recomendações. O conteúdo da apresentação deve ser direcionado para cada grupo envolvido. Para os investidores, por exemplo, é importante ressaltar a destinação dos recursos e eventuais economias ou despesas extras.

7 Disseminação do conhecimento

A equipe deve discutir qual a melhor forma de utilizar os resultados para melhorar o projeto ou contribuir para sua permanência.

Fonte: Eduardo Marino/Fundação Vitae
in Guia Exame de Boa Cidadania Corporativa

Indústria de Seguros está presente



Há muito tempo a indústria de seguros está comprometida com a contribuição de seus recursos para a melhoria das condições sociais e econômicas que afetam a qualidade de vida. Sua própria missão de contribuir para a sobrevivência individual e empresarial por ocasião de possíveis desastres resulta em melhorar a vida das pessoas.

É sabido que muitos corretores e executivos das companhias de seguros dedicam seu tempo e sua liderança às organizações de caridade. É através delas que atendem aos pobres, aos menos afortunados da sociedade. Eles também integram programas que focalizam a dependência química e o abuso contra crianças.

Além dos serviços de assistência 24 horas aos segurados, as companhias estão cada vez mais se estruturando com pessoal experiente e equipes de apoio para auxiliar nos casos de catástrofes como vendavais, chuvas

de granizo, enchentes e outras intempéries. Esse é mais um aspecto da consciência que a indústria de seguros tem do seu compromisso social.

Os seguros são uma força positiva no nosso mundo. É importante que esse mercado avance e se consolide no país, de modo a fornecer ainda mais benefícios à comunidade. Enfim, seguro é uma atividade nobre e aqueles que participam dessa indústria merecem orgulhar-se do seu trabalho.

Sindicato investe em ações importantes



O Projeto Trânsito Amigo e Cultura do Seguro nasceu no fim de 2000 como resultado do desejo do SINDESESC em prestar apoio institucional a um programa de educação para o trânsito. O programa foi criado pelo jornal Correio Comunitário em parceria com o Grupo Paz no Trânsito (Departamento de Trânsito de Blumenau).

O objetivo era contribuir para a redução do número de acidentes fatais no município, através de atividades de conscientização sobre os riscos de acidentes no trânsito e a necessidade de prevenção. Com investimento anual de R\$ 23 mil o programa teve início em fevereiro de 2001 e dividiu-se em duas fases:

O SINDESESC vem fazendo do apoio a ações de responsabilidade social um hábito. A primeira participação num projeto de maior aconteceu em 2001. De lá para cá, outras ações revelaram resultados expressivos em termos de benefício da comunidade.



FASE 1 - Trânsito Amigo

Abordou o tema "Uso da Faixa de Segurança", atingindo 11 escolas das redes municipal e estadual, alcançando um universo de 11 mil alunos e abordagem direta de 12 mil motoristas. Também houve palestras sobre "Segurança Pessoal" (policiais militares) e "Segurança no Trânsito" (guardas de trânsito municipais) envolvendo alunos dos ensinos fundamental e médio.



Trânsito Amigo: case vencedor do Prêmio ANSP/2002

FASE 2 - Cultura do Seguro

Abrangendo as mesmas escolas foram feitas palestras tratando dos diversos riscos aos quais estamos expostos e do que representa o mercado de seguros como forma de proteção, além de abordar a expansão do setor de seguros e as oportunidades existentes no mercado de trabalho.

Como resultado principal, o programa contribuiu para que os números de mortes no trânsito caíssem na comparação 2000 - 2001, principalmente nas áreas abrangidas pelo projeto em relação ao município todo.

MORTES	2000	2001	REDUÇÃO
Na área do projeto	08	01	88%
Nas demais áreas	36	29	19%
Total em Blumenau	44	30	32%

Compromisso Social



Sensibilizada pela questão da dependência química, a Diretoria do SINDESESC decidiu pesquisar sobre entidades envolvidas com a prevenção

e recuperação de dependentes de drogas e álcool e logo foram identificados objetivos comuns com essas organizações:

A finalidade dos seguros é manter as condições conquistadas pelos indivíduos e pelas empresas. Visam à preservação da saúde, da vida, do patrimônio e da renda, evitando perdas decorrentes dos riscos financeiros a que estamos expostos.

As entidades pesquisadas emprenharam-se em resgatar a vida, a cidadania e a produtividade de pessoas que foram ou podem ser abaladas pelo uso de drogas. Também se dedicam à prevenção contra tais riscos que, infelizmente, se estendem a toda a sociedade e a cada um de nós.

1. Apoio ao CERENE

O Centro de Recuperação Nova Esperança apresentou projetos para construção de fábricas de artefatos de cimento nas suas unidades de Blumenau (Vale do Itajaí) e São Bento do Sul (Norte do Estado) nos moldes de uma já existente em Palhoça (Grande Florianópolis). O custo das duas fábricas totalizou R\$ 20 mil (galpões, equipamentos, moldes e fôrmas). Elas possibilitam, através da produção de lajotas, a terapia ocupacional aos internos, além de representar uma nova e importante fonte de recursos, viabilizando o custeio mensal de sete internamentos.



Os resultados apresentados pelo CERENE no seu relatório de atividades 2002 são mais que suficientes para justificar a ação do SINDESESC:

- Aumento de 33% na disponibilidade de vagas para internamentos (124)
- Aumento de 17% no número de internamentos (392) em relação ao ano anterior (335)
- Realização de 798 entrevistas (triagem) e atendimento a 1995 pessoas
- 35 inclusões no Programa de Reinserção Social, utilizado nos casos em que o ex-dependente químico precisa reconstruir sua vida familiar e profissional.

1. Apoio ao CRETA

O Centro de Recuperação de Toxicômanos e Alcoolistas necessitava de recursos para aquisição de matérias-primas e início da produção em uma recém instalada fábrica de pranchas de surf e body board na sua unidade de Paulo Lopes (Grande Florianópolis). Com os R\$ 9 mil investidos pelo SINDESESC, puderam ser fabricadas as primeiras 500 pranchas, viabilizando mais uma atividade de laborterapia e a auto-suficiência da fábrica, com o que também ajuda a custear parte dos internamentos.



As estatísticas do CRETA são semelhantes às do CERENE. A capacidade de internamentos é de 120 vagas nas Fazendas Novos Caminhos (atendimentos masculino e feminino) em Paulo Lopes.

Foi assim que o Sindescap ajudou o Cerene e o Creta a resgatar vidas para garantir um futuro seguro à comunidade.

Assumindo a Responsabilidade

As empresas associadas ao SINDESESC são um retrato do esforço solidário do mercado segurador. Elas atuam através de programas assistenciais próprios e/ou da adoção de instituições não-governamentais. Veja o resumo das ações desenvolvidas e o total investido em 2002:

COMPANHIA

PROJETO



A Associação Beneficente e Assistencial dos Funcionários do grupo mantém o Centro de Educação Infantil AGF Júnior, um projeto de educação e cultura, em parceria com a Prefeitura de São Paulo, para menores carentes da periferia, e o Projeto Vida Nova, de educação complementar para crianças e adolescentes, em parceria com o Governo do Estado. Com o apoio da equipe AGF, o projeto social desenvolve ainda um programa de alfabetização para adultos.



A Cia. beneficiou cerca de 60 crianças carentes através da ajuda voluntária de seus funcionários.



A Cia. optou por desenvolver projetos sociais com foco em uma única instituição, para que pudesse maximizar esforços e potencializar o resultado de seu investimento. Por isso, segue apoiando a escola Hugo Carotini, via compra de material escolar e esportivo, concursos de redação e incentivo ao mercado através de visitas da 8ª série à empresa.



Através do programa "Mãos em Ação", que objetiva incentivar os funcionários a fazerem algum tipo de trabalho voluntário, beneficiou cerca de 40 idosas do asilo Lar da Vovó e 50 crianças da creche Caminhos da Luz.



A seguradora investe em programas sociais e de preservação ambiental através do apoio a ADCE - Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas, Sociedade Humanitária Padre Cacique, Associação de Mulheres de Negócios Profissionais, Reserva Ecológica do Taim e Instituto Santa Luzia.



A empresa estimulou o desenvolvimento social valorizando a cultura e a saúde, através de apoio institucional ao MAM - Museu de Arte Moderna e de colaboração com a Liga Paranaense de Combate ao Câncer. Também esteve presente nas campanhas do agasalho e Natal sem Fome, organizadas pelo Sindicato das Seguradoras RS.



O grupo manteve seu investimento na Fundação Bradesco, entidade sem fins lucrativos que atende a mais de 103 mil alunos em 25 dos 26 estados brasileiros e Distrito Federal, com atividades educacionais, culturais e recreativas. Incentivando a cultura, o Grupo patrocinou diversas exposições de arte, música e literatura e, na área da saúde, apoiou congressos, simpósios e caminhadas contra o câncer de mama.



O Grupo deu apoio a mais de 40 projetos e instituições, beneficiando cerca de 300 mil pessoas. Em diversas regiões do País, a educação foi priorizada, através de projetos como a creche Lar Jesus Menino (Goiânia) e a Pastoral da Criança (Curitiba).

Ações das Associadas

COMPANHIA

SulAmérica

associada ao ING 

Icatu HARTFORD

■ Seguros de Vida ■ Previdência ■ Capitalização

UNIBANCO AIG SEGUROS & PREVIDÊNCIA

HDI INTERNATIONAL

Itaú Seguros

MAPFRE SEGUROS E PREVIDÊNCIA VERA CRUZ

Marítima seguros

PORTO SEGURU SEGUROS

REAL SEGUROS ABN AMRO

TOKIO MARINE SEGURADORA

PROJETO

Os projetos apoiados e organizados pelo Grupo beneficiaram mais de 150 mil pessoas nas áreas de cultura, educação, esportes e saúde. Entre eles, o Sul América Ocular, em parceria com o Instituto Helen Keller (testes oftalmológicos para detectar problemas visuais), Cruzada do Menor (desenvolvimento educacional e social de crianças e adolescentes), Comunidade Solidária, do Governo Federal (disponibiliza ambulâncias a todo o País), festa do Peão Boiadeiro de Barretos, campeonato de vôlei de praia Rei e Rainha da Praia (Ipanema, RJ) e Dia D contra a Dengue, promovido pelo Ministério da Saúde.

O Grupo, via empresa de Capitalização, manteve apoio à Estação Primeira de Mangueira, com o patrocínio de oficinas profissionalizantes para jovens a partir dos 15 anos. E a Seguradora seguiu investindo na educação e assistência aos menores do Lar Santa Bárbara e São José.

O investimento do Grupo em saúde, educação e cultura aumenta a cada ano. Entre os projetos, o IBCC - Instituto Brasileiro do Controle do Câncer, APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Sociedade Brasileira de Parkinson, Banco da Providência e CIE - Companhia Interamericana de Entretenimento.

A empresa investiu na educação infantil, em parceria com a ONG Junior Achievement, no Rio Grande do Sul, e da compra de material escolar para a creche da Instituição Dom Bosco.

Investiu na restauração e recuperação da Catedral da Sé, da Mitra Arquidiocesana de São Paulo. Além disso, colabora com o projeto Instituto Itaú Cultural, mantido pelo Banco Itaú e empresas associadas, que desenvolve diversas ações de democratização do acesso da população à cultura, como promoção de debates, exposições e espetáculos musicais.

O Grupo mantém programa de educação para o trânsito em escolas estaduais paulistas, concessão de bolsas de Especialização na Espanha para profissionais dos países da América Latina, Portugal e Espanha, bolsas de auxílio a pesquisa nas áreas de Higiene Industrial e Ergonomia, Saúde e Meio Ambiente e Gerência de Riscos e patrocinou o McDia Feliz em benefício do GRAACC - Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer, além de outros eventos.

A empresa desenvolve a cidadania de mais de 200 crianças entre zero e 12 anos que vivem em casas de abrigo. Através do projeto Fazendo História, implanta bibliotecas, e funcionários voluntários da empresa incentivam nos menores o hábito de se contar histórias. O projeto rendeu o livro "Fazendo Minha História", criado pelos voluntários e crianças.

As áreas priorizadas pela Cia. foram educação, cultura e esportes, com apoio a exposições, lançamentos artísticos e o patrocínio do Visa Tênis Open. O maior beneficiário é a Associação Crescer Sempre, em que 392 crianças e jovens carentes são preparados para o Ensino Fundamental.

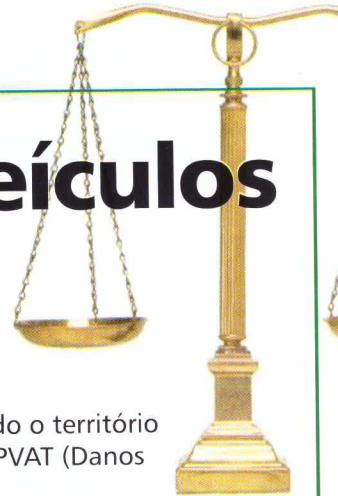
A empresa desenvolveu ações sociais nas áreas da saúde, cultura e social, envolvendo o Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer (GRAAC), a Associação de Amigos do MAM (Museu de Arte Moderna), o Instituto Cultural Bandepe e a promoção de palestras educacionais.

A Cia. apóia a Associação das Senhoras Evangélicas de São Paulo, beneficiando 90 pessoas. Além disso, dá assistência a meninas abandonadas encaminhadas pelo Juiz de Direito da Vara da Infância e da Juventude.

Seguro Obrigatório de veículos cumpre função social

Infelizmente o trânsito costuma ser um campeão de acidentes em todo o mundo e a situação no Brasil chega a ser catastrófica. São milhares de vítimas todos os anos.

Para amparar as vítimas dos acidentes envolvendo os veículos que circulam em todo o território nacional o Governo criou, através da lei nº 6.194 (de 19.12.1974), o seguro obrigatório DPVAT (Danos Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres).



A quem se destina

Através do Convênio DPVAT, que é administrado pela Federação Nacional das Empresas de Seguros Privados e de Capitalização (FENASEG), qualquer vítima de acidente (ou seus beneficiários) pode requerer sua indenização, que é paga individualmente, não importando quantas vítimas o acidente tenha causado. O pagamento também independe da apuração de culpados e é feito mesmo que o veículo não esteja em dia com o DPVAT ou que ele não tenha sido identificado.

Além dos acidentes causados pelos veículos (automóveis, pick ups, caminhões, motos e tratores) o Convênio também garante os acidentes causados pelas cargas, provendo indenizações em casos de morte, invalidez permanente e despesas com assistência médica.

Papel Social

Para garantir atendimento imediato (sem limite de despesas) a todos os acidentados, a lei determina que 45% do que for arrecadado seja repassado, diretamente pela rede bancária, ao Fundo Nacional de Saúde. Este, através do Sistema Único de Saúde (SUS), mantém convênio com praticamente toda a rede hospitalar brasileira, viabilizando o atendimento. Assim, só em 2003, o FNS recebeu R\$ 648,8 milhões.

A lei também prevê que 5% da arrecadação sejam destinados à realização de programas e campanhas voltados à prevenção de acidentes. Os repasses são feitos para o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), do Ministério das Cidades, a quem compete desenvolver e/ou coordenar tais ações. No ano passado o DENATRAN recebeu R\$ 72,1 milhões.

Cumprindo a Responsabilidade Social

Para administrar o Convênio DPVAT, a FENASEG mantém estrutura autônoma, com pessoal especializado e todos os recursos técnicos necessários à sua gestão. Sob contrato permanente, mantém uma auditoria de campo para o combate à fraude. Além disso, está obrigada a prestar informações à Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) para fins de controle e fiscalização. Através de contrato permanente, conta com auditoria contábil e financeira independente.

Apesar de suas proporções (em 2003 foram segurados 27,8 milhões de veículos, dos quais 1,6 milhão só em Santa Catarina) este modelo tem se mostrado eficaz. Para se ter uma idéia do alcance social do Convênio, só em 2003, foram indenizados 34.735 sinistros de morte, 16.929 de invalidez permanente e 56.087 casos de despesas com assistência médica (além do atendimento SUS) atingindo valor total de R\$ 334,6 milhões.

Reconhecendo a eficácia do modelo, em 29.12.03, através da resolução 99/03 do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), o Governo decidiu incorporar ao Convênio os seguros DPVAT de transporte coletivo de passageiros (ônibus, microônibus e vans) que ainda são contratados diretamente com as seguradoras e estão desvinculados do licenciamento dos veículos. Este novo procedimento está sendo preparado para ter início a partir de 2005 e evitará o descumprimento da obrigatoriedade legal que ainda causa o desamparo de muitas pessoas.

Como usar

O atendimento às vítimas e beneficiários do seguro é feito por extensa rede distribuída em todo o território nacional. Ao interessado, basta escolher uma das seguradoras conveniadas e apresentar a documentação necessária. Complementando essa estrutura de atendimento, a FENASEG disponibiliza a central de atendimento **0800-221204**, que atende gratuitamente ligações de todo o Brasil, de 2ª a 6ª feira no horário das 08h00 às 20h00, e aos sábados das 09h00 às 15h00. Além disso, coloca à disposição do público em geral um endereço eletrônico para consultas: www.dpvatseguro.com.br.

Dever do Proprietário

Todo proprietário de veículo deve pagar o DPVAT junto com o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), de acordo com o calendário de cada Estado. O pagamento em atraso não prevê multas ou encargos, mas acarreta as seguintes implicações:

- O veículo não é considerado devidamente licenciado para efeitos de fiscalização
- O proprietário deixa de ter direitos às garantias em caso de acidente
- O proprietário é obrigado a ressarcir as indenizações eventualmente pagas às vítimas de acidente com o veículo